

www.champagnat.org

Novidades

10/07/2008: Austrália - estival Internacional Marista

10/07/2008: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 15

10/07/2008: Álbum fotográfico: Preparativos para o Festival Marista Internacional

10/07/2008: Álbum fotográfico: Encontro dos irmãos de Austrália com o Superior Geral e outros irmãos participantes do Festival Marista

10/07/2008: Irmão falecido: Néstor Quiceno Escobar (Norandina)

09/07/2008: Casa Geral - Novos provinciais

08/07/2008: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 14

08/07/2008: Colômbia - Reflexões dos Escolásticos do 1º Ano - Bogotá

08/07/2008: Irmão falecido: Miguel Ángel Tomás Baretta (Cruz del Sur)
07/07/2008: A primeira evangelização dos Bara - Testemunho do Irmão Tiana

07/07/2008: Brasil - Jovens da PJM rumo à Austrália

07/07/2008: Mundo Marista - Coleção de fotos número 186

07/07/2008: Irmão falecido: Jean-Guy Lemoyne (Canada)

Novos provinciais em Roma

Os irmãos do Conselho geral organizam periodicamente um encontro com os Irmãos Provinciais que iniciam seu primeiro mandato, para refletir com eles sobre as orientações do Instituto e os procedimentos de governo. Com essa finalidade, reuniram-se em Roma, de 21 a 28 de junho de 2008, os irmãos Provinciais Sunanda Alwis (Ásia-Sul), Manuel de León (Ásia-Leste), Thomas Randrianantenaina (Madagascar), Hipólito Pérez Gómez (América Central), Antonio Peralta (Santa Maria dos Andes).

Durante sua permanência em Roma, os Irmãos Provinciais mantiveram contatos com os responsáveis pelos diversos serviços da Administração geral para conhecer o funcionamento dos mesmos. O BIS apresentou os procedimentos e modos de trabalhar no campo da solidariedade, destacando a iniciativa da presença em Genebra, para promover os direitos da criança. O irmão Pau Fornells situou os novos Irmãos Provinciais face ao panorama do trabalho que está sendo desenvolvido pelo Secretariado dos leigos.


A comissão da Vida religiosa, por sua vez, apresentou-lhes as perspectivas da formação inicial, a espiritualidade, a vida comunitária e algumas realizações do Ano de espiritualidade. O Ir. Juan Miguel Anaya, Procurador geral junto à Santa Sé, informou sobre os princípios canônicos necessários para um Provincial, os procedimentos a seguir para a admissão aos votos temporários, perpétuos ou de estabilidade e as soluções canônicas para situações especiais.

O Ir. Secretário geral, Jean Ronzon, expôs aos novos Irmãos Provinciais os procedimentos a seguir pelas secretarias de cada província ou distrito, para realizar os trâmites administrativos, o arquivamento dos documentos e outros. A implicações do



"Projeto ad gentes" para o Instituto e as perspectivas que se apresentam, a longo prazo, foram tema de reflexão com os novos Provinciais. Por sua vez, a comissão da Missão partilhou com o grupo de novos Provinciais os trabalhos que vêm sendo realizados pela comissão para dinamizar a Missão.

A Comissão para o uso evangélico dos bens destacou a filosofia da Administração geral em relação a este tema e o alcance da Secretaria para o uso evangélico dos bens, recentemente criada. A informação foi complementada pelo Ir. Ecônomo geral, em torno das finanças do Instituto. O Ir. Ernesto Sanchez, por sua vez, partilhou sobre as realizações levadas a efeito pelo Secretariado para promoção das vocações. O diretor das Comunicações informou aos novos Irmãos Provinciais sobre as publicações escritas, impressas e em formato digital, que são enviadas a todas as casas do Instituto, o número de exemplares editados e seu custo. O Ir. Giovanni Bigotto informou sobre o andamento da promoção das causas dos santos.

O Ir. Seán Sammon, Superior geral, refletiu com os novos Irmãos Provinciais sobre a atenção pastoral que devem ter para com os Irmãos de suas Províncias ou Distritos. Ao programa intenso somou-se a alta temperatura de Roma, o que não impediu que, no fim de semana, se visitasse a cidade. 

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 8 - Ano I - 10 de julho de 2008

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota

Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail: publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

A primeira evangelização dos Bara

Testemunho do Irmão Tiana, Marista de Madagascar



Foi com os jovens do primeiro ano secundário e os do colegial do Colégio Saint Pierre Chanel, de Ihosy, que começou em 1996 esta aventura em meio aos Bara, chamada de "santatra" ou de "começo".

Foi a pedido do padre Giovanni Colombi, e depois de ter refletido sobre o assunto, que nós fomos a Bevaho, um vilarejo do planalto de Horombe, para ali passar uma semana. Foi um período muito difícil, pois ninguém se interessava por nós, a não ser as crianças, que queriam aprender alguns cantos.

Então nós nos observávamos de longe. As pessoas do vilarejo estavam muito desconfiadas e se perguntavam a respeito dos "colonizadores" do lugar. Acredito que o padre Colombi pensava que tudo o que ele dizia seria aceito pelos Bara, mas, apesar de sua apresentação e de seus esforços, o que se passou foi o contrário.

Depois de uma semana, que se passou sob a chuva e o frio, além das pulgas que nos impediam de dormir, nós decidimos partir... até que uma pequena luz apareceu. As pessoas do vilarejo nos propuseram então uma pequena casa e

nos convidaram a ficar um pouco mais de tempo. E, a partir deste momento, eles começaram a nos fazer perguntas sobre a nossa razão de viver em uma tenda com aquele frio. Este foi, então, o começo de um diálogo.

Eles nos disseram: "O padre Colombi nos propõe de rezar, mas isso não nos interessa. Isso é coisa dos brancos e nós não temos necessidade disso. Mas, o que nós queremos é que nossas crianças possam ir à escola e depois veremos". Desde este momento começava para mim um período de espera e de conquista das pessoas, através de uma presença contínua. Tratava-se de "estar com eles", à escuta dos acontecimentos, de ver se existiam sinais de espiritualidade em seus usos e costumes.

Eu aprendi muito com esta virtude. Os Bara me interpelaram, fizeram-me viver e a me questionar, e também me provocaram, para que eu aprendesse a ser paciente. Eu estou contente e agora sei que Deus é a fonte de toda paciência, pois ele é paciente com o nosso ritmo de vida, com a nossa maneira de fazer as coisas e, principalmente, ele nos espera sem cessar.

Depois de constatar isso, tentei passar o meu tempo olhando, escutando, recebendo, participando e, principalmente, foi o que me ajudou, partilhando com eles tudo o que eles vivem: as refeições, a alegria, o sofrimento, o ritmo das estações do ano e as diversas práticas tradicionais. Efetivamente, eles têm uma fé relacionada com a natureza, que é dom de Deus, e relacionada com os "razana", que são os seus ancestrais, já próximos de Deus. Estes últimos conhecem bem como vivem seus filhos e netos e podem interceder pelos vivos.

Na paciência reside a noção de tempo. Não é preciso fazer nada apressado, em todas as circunstâncias, mas, sobretudo

nas partilhas, na oração, nas intercessões, onde cada um exprime aquilo que tem no fundo de si mesmo, sejam os pedidos que faz ao Deus Criador, seus agradecimentos, mas também o grito de seu sofrimento.

É preciso aceitar o fato de estar à escuta de tudo aquilo que eles vivem: suas doenças, a morte, as doenças dos animais, a alegria de ter um filho, a alegria de ganhar dinheiro, etc. Este tempo partilhado com eles me ajuda hoje a dizer ao mais profundo de mim mesmo que sou pequeno diante de tudo o que acontece e que devo dar graças a Deus por este tempo que passei ali.

Quanta alegria de partilhar tudo com eles! Uma palavra chave para mim, a cada vez, é de "estar junto na alegria e no sofrimento", como Deus está sempre presente, mesmo se nós não percebemos que ele está ali. Várias vezes tive a tentação de me revoltar e de me perguntar se Deus estava realmente ali, diante dos sofrimentos, como a morte de uma criança, das mulheres que morrem durante o parto, a doença, os cataclismos naturais. Mas, mesmo se devo me mostrar forte diante de tudo isso, às vezes eu me entrego. É a vida! No entanto, a partir de suas práticas religiosas, como os sacrifícios, esta idéia de "estar com outro" passou a me ajudar bastante, para que pudesse compreender e fazer um paralelo com Jesus, fonte de toda a vida.

De fato, a maneira de me aproximar destas pessoas foi antes de tudo demonstrando amor por elas. A partir disto, eles me ensinaram a ser paciente, à imagem de Jesus. Credito que eles também são muito pacientes comigo e aceitam que eu participe de tudo aquilo que vivem e de todos os acontecimentos e atividades, como à sua refeição, que é considerada a fonte e o símbolo da unidade de uma única vida.

Calendário do Superior Geral e seu Conselho

Julho – Dezembro de 2008

Reuniões em Roma

21 – 26 julho: Comissão preparatória do XXI Capítulo geral

03 – 10 agosto: Comissão da revisão do capítulo IV das Constituições

01 – 06 dezembro: Comissão preparatória do XXI Capítulo geral

08 – 13 dezembro: Comunidade de Nossa Senhora de l'Hermitage

09 – 13 dezembro: Comissão do documento sobre a Pastoral Juvenil Marista

10 - 15 dezembro: Início da Sessão Plenária

Visitas do Superior Geral

10 – 13 julho: Festival Marista Internacional, em Sydney

27 Julho – 04 agosto: Madagascar

10 – 25 setembro: Europa Centro-Oeste

Visitas dos Conselhos Gerais

03 setembro – 21 outubro: México Central e Ocidental - Antonio Ramalho e Pedro Herreros

22 – 29 setembro: Argélia - Peter Rodney e Emili Turú

02 – 07 outubro: Hungria - Peter Rodney e Emili Turú

Consejo Geral Alargado

25 – 26 outubro: Preparação

27 – 31 outubro: Brasil e Cone Sul - Mar del Plata

03 – 04 novembro: Preparação

05 – 09 novembro: Arco Norte. Guadalajara (México)



Ano da espiritualidade marista

Reflexões dos escolásticos

Colômbia

No encontro com o Irmão Teófilo Minga, foram apresentadas as idéias mestras sobre o ano da Espiritualidade Marista, a partir do documento *Água da Rocha*. O objetivo era de criar uma inquietação em relação à nossa Espiritualidade, vivida em todo o mundo. Irmãos e leigos estão comprometidos de modo semelhante, assumindo o sentido de comunhão com o Instituto, especialmente neste ano. Com efeito, é de modo especial um lugar de "de comunhão e de espiritualidade" para toda a família marista.


Novamente ficou claro que nossa Espiritualidade é válida para os jovens e crianças com quem trabalhamos: somos chamados a dar vida a essa espiritualidade, nos lugares em que desenvolvemos nosso apostolado, em nossa vida comunitária, recordando as palavras dos discípulos de Emaús: "Não nos ardia o coração, quando nos falava, pelo caminho, e nos explicava as escrituras?" (Lc 24,32)

Sublinhou, com força, o valor "pedagógico" dos símbolos, fazendo ver que os cinco símbolos do documento "*Água da Rocha – Fonte de vida*" enriquecem a oração e os retiros de muitas comunidades, nas diferentes províncias. Isso nos surpreendeu; não o escutaríamos, antes. Aprendemos como eles permitem um aprofundamento de nossa espiritualidade, não apenas como referência simbólica, mas porque estão inspirados no Evangelho e são uma expressão do que Jesus quer de nós. Assim, a rocha convida a ser firmes e sólidos no amor do Senhor; a água, como símbolo da vida, sacia a sede; o



caminho, enquanto convite a ser como Cristo, verdade, vida e caminho; a mesa, recordando o dom da Eucaristia e nossas origens em La Valla; o fogo como força apostólica, sobremaneira visível em Pentecostes, dando início à Igreja e abrasando o coração de tantos apóstolos, através da história da Igreja. Champagnat foi um deles. Poderíamos acrescentar a esses cinco símbolos, bíblicos e maristas, a estátua de Marcelino Champagnat com o menino em seus ombros, abrindo a última parte do documento: é convite a olhar além de nossos 'pequenos' horizontes e a levar nossa espiritualidade além das fronteiras maristas, na Igreja e no mundo. A criança nos convida a olhar longe, a descobrir novos horizontes para as gerações futuras.

Finalmente, o Irmão partilhou sobre um projeto de exercícios espirituais com um colorido próprio, baseado em "*Água da Rocha*" e que ajudariam a rezar e a meditar, em retiros de trinta dias: poderiam ser chamados de "exercícios marcelinianos" à semelhança dos "exercícios inicianos".

Agradecemos muito a reflexão trazida pelo Irmão Teófilo e sua proximidade com todos nós. 

Um outro grande grupo de mártires, na Espanha, a caminho da beatificação

Nossos mártires

Casa geral

No dia 28 de outubro de 2007, estávamos felizes e ufanos: 47 de nossos irmãos eram beatificados em Roma. Embevecidos de alegria e de festividades, esquecemos de agradecer e dar espaço a uma pessoa que muito fez por nossos mártires. Trata-se do Monsenhor José Luis Gutierrez, o relator. Seu trabalho consistiu em ler, corrigir e orientar constantemente o trabalho do Ir. Gabriele Andreucci, então postulador geral: milhares de páginas lidas e corrigidas. Foi também ele quem prefaciou as diversas 'positio' escritas pelo Ir. Gabriele: a do Ir. Bernardo, do Ir. Laurentino e aquela do grupo do Ir. Crisanto. Nestes dias, está relendo a 'positio' do Irmão Eusébio. Realizou um trabalho imenso em favor de nossas causas; expressamos a ele toda nossa gratidão. Acrescentemos que monsenhor Gutierrez é um de nossos antigos alunos da Espanha e conserva uma grande simpatia para com nossos irmãos.

O relator é a pessoa da Sagrada Congregação para a Causa dos Santos que orienta e acompanha o trabalho dos postuladores; ele garante o valor do trabalho, diante dos outros membros da Congregação. Como as causas chegam, atualmente, do mundo inteiro, a Con-

gregação estabeleceu relatores para as diversas línguas: inglês, alemão, francês, espanhol, italiano, polonês. A Congregação para a Causa dos Santos torna-se sempre mais internacional, como, aliás, o próprio Vaticano.

No dia 14 de março deste ano, os postuladores, com mártires na Espanha, decidiram iniciar o trabalho para fazer caminhar a causa da



beatificação de outro grupo numeroso de mártires. Reagrupamos 34 causas, num total de 531 mártires. Entre essas causas, nós, maristas, temos o grupo do Ir. Crisanto: 66 irmãos e dois leigos. No entanto, é preciso armar-se de paciência romana, neste trabalho: não chegaremos às beatificações, antes

de 7 ou 8 anos, em torno de 1015. Mas, o tempo passa depressa; ainda mais quando se é idoso.

Estamos também nos últimos retoques da causa do Irmão Eusébio e 58 outros Irmãos. É o último grupo de nossos mártires da Espanha. Essa causa atrasou; ainda não foi remetida à Congregação para a Causa dos Santos. O redator é o Ir. Mariano Santama-

ria, orientado por Monsenhor José Luis Gutierrez.

Para recordar a situação das causas de nossos mártires, esclarecemos:

1. 1909: O Irmão Licarrião, suíço, é morto em Barcelona. O levantamento da causa está pronto e a 'posi-

tio', escrita. Este irmão será acrescentado ao grupo do Ir. Eusébio.

2. 1934: O Irmão Bernardo é assassinado em Barruelo. Foi proclamado bem-aventurado em 28 de outubro de 2007.

3. 1936: Os Irmãos Laurentino, Virgílio e 44 companheiros são fuzilados em Barcelona. Foram beatificados em 28 de outubro de 2007, com o Ir. Bernardo.

4. 1936-1939: O Irmão Crisanto e 65 outros Irmãos e dois leigos são assassinados em diversos lugares da Espanha. Constituem parte do próximo grupo de beatificados.

5. 1936-1939: O Irmão Eusébio e 58 outros Irmãos são assassinados em diversas comunidades da Espanha. O estudo da causa ainda não está concluído.

Nossa família tem outros mártires na Oceania, Ásia, África, América... Todos esses Irmãos nos garantem que nosso estilo de vida conduz à fidelidade ao Senhor; é um caminho de santidade no qual os jovens e as pessoas são alcançados pelo amor de Deus.

Giovanni Bigotto, fms 